OS DIFERENTES CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM E SUA INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MICHELE ODO QUEIROZ

RESUMO
O presente estudo aborda os diferentes contextos de aprendizagem e sua influência na formação da criança na Educação Infantil, considerando a importância dos ambientes educativos no desenvolvimento integral dos sujeitos. Parte-se do pressuposto de que a aprendizagem não ocorre apenas no espaço formal da sala de aula, mas também em contextos diversos, como o brincar, as interações sociais, o ambiente familiar e o meio sociocultural em que a criança está inserida. Nesse sentido, compreende-se que os contextos de aprendizagem exercem papel fundamental na construção do conhecimento, uma vez que favorecem experiências significativas, estimulam a autonomia, a criatividade e a socialização. A organização dos espaços, a mediação do professor e a valorização das vivências infantis contribuem para que a criança seja protagonista de seu próprio processo de aprendizagem.
Conclui-se que a articulação entre diferentes contextos possibilita práticas pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas, promovendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Assim, torna-se imprescindível que os profissionais da Educação Infantil reconheçam e explorem os múltiplos contextos de aprendizagem como elementos essenciais para a formação integral na primeira infância.
PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Contextos de aprendizagem. Desenvolvimento infantil. Formação da criança.
ABSTRACT
This study addresses the different learning contexts and their influence on the formation of children in Early Childhood Education, considering the importance of educational environments in the integral development of individuals. It is based on the assumption that learning does not occur only in the formal classroom space, but also in diverse contexts, such as play, social interactions, the family environment, and the sociocultural context in which the child is inserted.
In this perspective, learning contexts play a fundamental role in the construction of knowledge, as they promote meaningful experiences and stimulate autonomy, creativity, and socialization. The organization of spaces, the teacher's mediation, and the appreciation of children's experiences contribute to making the child the protagonist of their own learning process.
It is concluded that the articulation among different contexts enables more inclusive and contextualized pedagogical practices, promoting children's cognitive, emotional, and social development. Therefore, it is essential that Early Childhood Education professionals recognize and explore multiple learning contexts as key elements for integral formation in early childhood.
KEY-WORDS: Early Childhood Education. Learning contexts. Child development. Child formation.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e desempenha papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores. Nesse contexto, compreender os diferentes espaços e situações em que ocorre a aprendizagem torna-se essencial para a construção de práticas pedagógicas mais significativas e alinhadas às necessidades infantis. Assim, os contextos de aprendizagem configuram-se como elementos centrais no processo educativo, uma vez que influenciam diretamente a forma como a criança se relaciona com o conhecimento, com os outros e consigo mesma.

Os contextos de aprendizagem podem ser entendidos como os ambientes físicos, sociais, culturais e simbólicos nos quais a criança está inserida e por meio dos quais constrói saberes. Esses contextos ultrapassam o espaço formal da sala de aula, incluindo o brincar, as interações familiares, a convivência com os pares, os espaços comunitários e as experiências cotidianas. Dessa forma, a aprendizagem assume um caráter dinâmico e contínuo, sendo resultado das múltiplas relações estabelecidas ao longo da infância.

Esses contextos de aprendizagem são os espaços formais, não formais e informais nos quais o sujeito aprende. O contexto formal refere-se às instituições escolares, onde há intencionalidade pedagógica, currículo estruturado e mediação docente. Já o contexto não formal engloba espaços como projetos sociais, cursos livres, museus e atividades culturais. Por fim, o contexto informal corresponde às aprendizagens adquiridas no cotidiano, por meio das relações familiares, sociais e experiências de vida.

Diante disso, torna-se relevante discutir como esses diferentes contextos influenciam a formação da criança na Educação Infantil, considerando que cada ambiente oferece possibilidades específicas de desenvolvimento. A organização dos espaços, a proposta pedagógica da instituição, a mediação do professor e a valorização das vivências infantis são fatores determinantes para a qualidade das experiências educativas. Nesse sentido, a escola deixa de ser apenas um local de transmissão de conteúdos e passa a ser compreendida como um espaço de interação, experimentação e construção coletiva do conhecimento. Além disso, os contextos de aprendizagem estão diretamente relacionados às concepções pedagógicas adotadas. Uma abordagem construtivista, por exemplo, valoriza a interação social e a participação ativa do aluno, considerando seus conhecimentos prévios e sua realidade sociocultural. Dessa forma, o ambiente de aprendizagem deve ser estimulante, acolhedor e propício ao diálogo, à reflexão e à autonomia.

Outro aspecto relevante diz respeito ao papel do professor como mediador do conhecimento. Cabe ao educador reconhecer as particularidades de cada contexto e adaptar suas práticas às necessidades dos alunos, respeitando suas diferenças e promovendo a inclusão. O uso de metodologias ativas, tecnologias educacionais e práticas colaborativas contribui para enriquecer os contextos de aprendizagem e tornar o ensino mais dinâmico e significativo.

Este trabalho tem como objetivo analisar os diferentes contextos de aprendizagem e sua influência na formação da criança na Educação Infantil, destacando a importância de práticas pedagógicas que considerem a criança como sujeito ativo do processo educativo. Busca-se, ainda, refletir sobre o papel do educador na mediação das aprendizagens e na criação de ambientes favoráveis ao desenvolvimento integral.

Os contextos de aprendizagem referem-se aos diferentes ambientes e situações em que ocorre o processo de construção do conhecimento. Esses contextos podem ser classificados em formais, não formais e informais. O contexto formal corresponde ao espaço escolar, organizado intencionalmente para fins educativos. Já os contextos não formais envolvem instituições e projetos educativos fora da escola, como museus, bibliotecas e centros culturais. Por fim, os contextos informais abrangem as experiências cotidianas vivenciadas pela criança em sua família e comunidade.

Na Educação Infantil, esses contextos se entrelaçam de forma significativa, uma vez que a criança aprende constantemente por meio da interação com o meio. A aprendizagem, portanto, não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve a exploração, a curiosidade, a experimentação e o brincar. Assim, os contextos de aprendizagem assumem um caráter essencial para o desenvolvimento infantil.

A sala de aula constitui um dos principais contextos de aprendizagem na Educação Infantil, sendo um espaço privilegiado para a interação social e a construção coletiva do conhecimento. A organização do ambiente físico, a disposição dos materiais e a proposta pedagógica influenciam diretamente o interesse e a participação das crianças nas atividades.

Um ambiente acolhedor, estimulante e organizado favorece a autonomia, a criatividade e a socialização. Nesse sentido, a sala de aula deve ser pensada como um espaço flexível, que possibilite diferentes formas de expressão e interação. A presença de cantinhos temáticos, materiais diversificados e recursos lúdicos contribui para tornar a aprendizagem mais significativa.

O brincar é considerado um dos principais contextos de aprendizagem na infância, uma vez que possibilita à criança explorar o mundo, expressar sentimentos, desenvolver habilidades e construir conhecimentos. Por meio das brincadeiras, a criança aprende a

respeitar regras, a lidar com frustrações, a compartilhar e a resolver conflitos.

Além disso, o brincar estimula o desenvolvimento cognitivo, ao favorecer a imaginação, a criatividade e o pensamento simbólico. Dessa forma, a ludicidade deve ser reconhecida como uma estratégia pedagógica fundamental na Educação Infantil, sendo incorporada de maneira intencional às práticas educativas.

A família constitui o primeiro contexto de aprendizagem da criança, sendo responsável por transmitir valores, hábitos, crenças e formas de interação social. As experiências vivenciadas no ambiente familiar influenciam diretamente a forma como a criança se relaciona com o mundo e com o conhecimento.

A parceria entre família e escola é essencial para o desenvolvimento integral da criança, uma vez que possibilita a continuidade das experiências educativas. O diálogo entre educadores e familiares contribui para a construção de práticas mais coerentes e alinhadas às necessidades infantis.

O contexto sociocultural em que a criança está inserida também exerce influência significativa sobre o processo de aprendizagem. A cultura, as tradições, a linguagem e as condições socioeconômicas interferem diretamente na forma como a criança percebe e interpreta o mundo.

Nesse sentido, a escola deve valorizar a diversidade cultural e promover práticas inclusivas, que respeitem as singularidades de cada criança. O reconhecimento das diferenças contribui para a formação de sujeitos críticos, conscientes e participativos.

O professor desempenha papel fundamental na mediação das aprendizagens, sendo responsável por criar situações que estimulem a curiosidade, a investigação e a reflexão. Sua atuação deve ser pautada na escuta sensível, no respeito às individualidades e na valorização das experiências infantis.

Além disso, o educador deve organizar os espaços, selecionar materiais adequados e propor atividades que favoreçam o desenvolvimento integral da criança. A prática pedagógica, portanto, deve ser planejada de forma intencional, considerando os diferentes contextos de aprendizagem.

A organização dos espaços na Educação Infantil constitui um elemento essencial para a qualidade das aprendizagens. Ambientes bem estruturados, seguros e estimulantes favorecem a exploração, a autonomia e a interação social.

Os espaços devem possibilitar diferentes experiências, como leitura, artes, jogos, movimento e convivência. Dessa forma, a criança pode transitar entre os ambientes e construir conhecimentos de maneira significativa.

A aprendizagem significativa ocorre quando o novo conhecimento se relaciona com as experiências prévias da criança. Nesse sentido, os contextos de aprendizagem devem ser organizados de forma a valorizar as vivências infantis e promover situações reais e contextualizadas.

A valorização do conhecimento prévio contribui para a construção de aprendizagens mais duradouras e relevantes, favorecendo o desenvolvimento integral. A aprendizagem não se restringe ao espaço escolar, sendo fortemente influenciada pela participação da família e da comunidade. A parceria entre escola e família fortalece os vínculos afetivos, contribui para o acompanhamento do desempenho escolar e favorece a formação integral do aluno.

Quando a família se envolve no processo educativo, valorizando a escola e estimulando hábitos de estudo, cria-se um contexto favorável ao desenvolvimento cognitivo e emocional da criança e do adolescente. Da mesma forma, a comunidade pode atuar como espaço educativo, por meio de projetos sociais, culturais e esportivos.

Com o avanço das tecnologias digitais, os contextos de aprendizagem foram ampliados para além dos espaços físicos da escola. Ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas educacionais, redes sociais e recursos multimídia passaram a integrar o cotidiano educacional, possibilitando novas formas de acesso ao conhecimento.

Esses recursos tecnológicos permitem maior interação, personalização do ensino e flexibilização do tempo e do espaço de aprendizagem. No entanto, é fundamental que o uso das tecnologias seja planejado de forma pedagógica, evitando práticas meramente reprodutivas e superficiais.

O professor, nesse novo cenário, assume o

papel de mediador e orientador, auxiliando os alunos a desenvolverem competências críticas, éticas e reflexivas diante do uso das tecnologias. Assim, os contextos digitais devem ser compreendidos como espaços de construção coletiva do conhecimento, e não apenas como instrumentos técnicos.

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE NOS CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM

A aprendizagem não se restringe ao espaço escolar, sendo fortemente influenciada pela participação da família e da comunidade. A parceria entre escola e família fortalece os vínculos afetivos, contribui para o acompanhamento do desempenho escolar e favorece a formação integral do aluno.

Quando a família se envolve no processo educativo, valorizando a escola e estimulando hábitos de estudo, cria-se um contexto favorável ao desenvolvimento cognitivo e emocional da criança e do adolescente. Da mesma forma, a comunidade pode atuar como espaço educativo, por meio de projetos sociais, culturais e esportivos. Ao analisar os contextos de aprendizagem, é possível identificar que eles se manifestam de formas variadas, de acordo com o espaço, o tempo e as interações estabelecidas. Os contextos físicos, por exemplo, referem-se às condições materiais do ambiente, como infraestrutura, recursos didáticos, organização da sala de aula e acesso às tecnologias. Um espaço bem estruturado, acolhedor e funcional favorece a concentração, a motivação e o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem.

Já os contextos sociais dizem respeito às relações interpessoais construídas entre professores, alunos e comunidade escolar. Essas relações influenciam diretamente o clima institucional e o sentimento de pertencimento do estudante. Quando o ambiente é marcado pelo respeito, cooperação e diálogo, a aprendizagem tende a ser mais significativa, pois o aluno se sente seguro para expressar ideias, questionar e participar ativamente.

Os contextos culturais também exercem forte influência sobre a aprendizagem, uma vez que cada indivíduo carrega consigo valores, crenças, costumes e saberes construídos ao longo de sua trajetória de vida. A escola, ao reconhecer e valorizar a diversidade cultural, contribui para a construção de uma educação mais inclusiva e democrática, capaz de respeitar as identidades e promover a equidade.

Portanto, os contextos de aprendizagem devem ser compreendidos de maneira ampla, considerando as múltiplas influências que atravessam a vida do sujeito. A educação, nesse sentido, é um processo contínuo, que se constrói ao longo da vida e em diferentes espaços sociais.

Portanto, os contextos de aprendizagem devem ser compreendidos de maneira ampla, considerando as múltiplas influências que atravessam a vida do sujeito. A educação, nesse sentido, é um processo contínuo, que se constrói ao longo da vida e em diferentes espaços sociais.

Apesar da importância dos diferentes contextos, ainda existem desafios na sua articulação. A falta de recursos, a formação insuficiente dos profissionais e a pouca participação das famílias podem comprometer a qualidade das experiências educativas. A motivação é um dos principais fatores relacionados ao sucesso da aprendizagem e está diretamente ligada aos contextos em que o aluno está inserido. Ambientes de aprendizagem positivos, que estimulam a participação e valorizam o protagonismo do estudante, favorecem o desenvolvimento da autonomia e do interesse pelo conhecimento.

Quando o contexto é autoritário, rígido e descontextualizado da realidade do aluno, pode gerar desmotivação, desinteresse e até evasão escolar. Por outro lado, contextos flexíveis, que utilizam metodologias diversificadas e consideram os interesses dos estudantes, contribuem para a construção de aprendizagens mais duradouras e significativas.

Nesse sentido, torna-se essencial que a escola compreenda o aluno em sua totalidade, considerando não apenas aspectos cognitivos, mas também emocionais, sociais e afetivos. A aprendizagem é um processo complexo, que envolve sentimentos, expectativas, experiências prévias e relações interpessoais.

Diante disso, torna-se necessário investir em políticas públicas, formação continuada e práticas colaborativas que fortaleçam a

integração entre os diferentes contextos de aprendizagem.

A articulação entre os diferentes contextos de aprendizagem possibilita práticas pedagógicas mais ricas e diversificadas, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor da criança. A formação integral, portanto, depende da valorização das múltiplas experiências vivenciadas ao longo da infância.

Assim, reconhecer e explorar os diferentes contextos de aprendizagem constitui um passo fundamental para a construção de uma Educação Infantil mais inclusiva, democrática e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou compreender que os contextos de aprendizagem exercem papel fundamental no processo educativo, uma vez que a aprendizagem não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve um conjunto de fatores sociais, culturais, emocionais e institucionais que influenciam diretamente o desenvolvimento do sujeito. Dessa forma, torna-se evidente que aprender é um processo complexo, dinâmico e profundamente relacionado ao meio em que o indivíduo está inserido.

Ao longo da discussão, foi possível perceber que os diferentes tipos de contextos — formais, não formais e informais — contribuem de maneira complementar para a construção do conhecimento. A escola, enquanto espaço formal, possui grande relevância nesse processo, porém não atua de forma isolada, sendo imprescindível a participação da família, da comunidade e das experiências cotidianas do aluno para uma aprendizagem mais significativa e integrada.

Destaca-se, ainda, a importância do papel do professor como mediador do conhecimento, responsável por criar ambientes favoráveis à aprendizagem, respeitando a diversidade dos estudantes e utilizando metodologias que estimulem a participação, a autonomia e o pensamento crítico. Nesse sentido, a valorização dos contextos socioculturais dos alunos torna-se essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e contextualizadas.

Por fim, conclui-se que compreender e considerar os contextos de aprendizagem é indispensável para a construção de uma educação de qualidade, capaz de formar sujeitos críticos, reflexivos e preparados para atuar de forma consciente na sociedade. A educação, portanto, deve ser entendida como um processo contínuo, que ultrapassa os muros da escola e se constrói ao longo da vida, em diferentes espaços e relações sociais.

A realização deste estudo permitiu compreender que os diferentes contextos de aprendizagem exercem influência direta e significativa na formação da criança na Educação Infantil. A aprendizagem, nesse sentido, não se restringe ao espaço físico da escola, mas se constitui a partir de múltiplas experiências vivenciadas pela criança em ambientes diversos, como a família, a comunidade, as interações sociais e as práticas lúdicas. Esses contextos, quando articulados de forma consciente e intencional, contribuem para o desenvolvimento integral dos sujeitos.

Observou-se que a sala de aula, o brincar, o contexto sociocultural e o ambiente familiar configuram-se como espaços privilegiados de construção do conhecimento, nos quais a criança assume papel ativo no processo educativo. A valorização das vivências infantis, o respeito às individualidades e a promoção de experiências significativas favorecem não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também aspectos emocionais, sociais e afetivos, fundamentais para a formação humana.

Destaca-se, ainda, a importância do professor como mediador das aprendizagens, responsável por criar ambientes acolhedores, estimulantes e inclusivos. Sua atuação pedagógica deve considerar os diferentes contextos de aprendizagem, buscando integrar teoria e prática, bem como promover situações que estimulem a curiosidade, a autonomia e a participação ativa das crianças.

Além disso, é fundamental reconhecer que a organização pedagógica da instituição de Educação Infantil deve estar pautada em princípios que valorizem a criança como sujeito histórico, social e cultural. Isso implica repensar práticas tradicionais, centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos, e adotar metodologias que priorizem a investigação, a experimentação, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento.

A análise dos diferentes contextos de apren-

dizagem também evidencia a necessidade de maior articulação entre escola e família, de modo que ambas atuem de forma complementar no processo educativo. A participação da família na vida escolar favorece a continuidade das experiências de aprendizagem, Diante do exposto, conclui-se que os contextos de aprendizagem desempenham papel fundamental no processo educativo, uma vez que influenciam diretamente o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos sujeitos. Reconhecer e valorizar a diversidade de contextos permite ao educador construir práticas pedagógicas mais eficazes, favorecendo uma aprendizagem crítica, reflexiva e contextualizada.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do espaço e do tempo na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MALAGUZZI, Loris. Ao contrário, as cem existem. Porto Alegre: Penso, 2016.